

## Artigo

### Liberdade e autonomia se constrói com igualdade

Há 10 meses foi publicado um artigo com o seguinte título “Paridade entre homens e mulheres no PT é um exemplo a ser seguido”. De lá pra cá o debate sobre paridade na CUT se espalhou por todo País. Evidente que ao tocar no tema das relações de poder, em lugares de tomada de decisões, apareceram resistências que demonstram a existência de um arraigado machismo ou resistência ao compartilhamento do poder, mas podemos dizer sem medo de errar que esse tema passou a ser apropriado, a ser debatido por mulheres e homens de todas as correntes políticas. E é justo reconhecer que desde o início contamos com o apoio de vários homens nessa empreitada.

Hoje é senso comum que paridade não é apenas uma questão numérica. É uma política que ao ser aplicada terá como resultado a construção da igualdade, porque implica em reconhecer que as mulheres são discriminadas e tratadas de forma desigual no trabalho, na vida e no movimento sindical. Esse reconhecimento exigirá mudanças nas práticas que afastam as mulheres das atividades sindicais e na incorporação de uma nova concepção de trabalho, que considere o trabalho realizado pelas mulheres no âmbito familiar e doméstico na definição da política sindical.

Ainda é um desafio para a CUT fazer cumprir o estatuto e aplicar a política de cotas de gênero para os órgãos diretivos da estrutura vertical, as delegações aos congressos e outros âmbitos de deliberação. Ao mesmo tempo, é tarefa de todo sindicalista garantir a transversalidade de gênero em todas as políticas, atividades e espaços da CUT. É necessário que a CUT assuma que as desigualdades de gênero e a divisão sexual do trabalho na sociedade são empecilhos ao pleno desenvolvimento e autonomia das mulheres e incorpore a luta por creches e escolas de período integral como uma luta prioritária.

Se nós, na CUT, queremos de fato modificar a relação de poder no movimento sindical devemos considerar a paridade entre homens e mulheres fator fundamental para iniciarmos uma mudança na concepção política e sindical. Reconhecer que Liberdade e Autonomia se constrói com Igualdade exigirá compromisso em incorporar a igualdade de sexo na composição das direções das CUT's estaduais e da Nacional e inserir essa resolução nos estatutos desde já, para demonstrar o real compromisso com a democracia e a igualdade.

**Rosane Silva – Secretária da Mulher Trabalhadora da CUT e Rosana Sousa, secretária de Juventude da CUT**

## Conferência Regional do Nordeste define pauta para a Campanha 2012



A FETRAFI/NE realizou a sua 1ª Conferência Regional dos Bancários entre os dias 13 e 15/7, em Fortaleza (pág. 3)

- A alta lucratividade dos bancos aponta cenário favorável para a Campanha dos Bancários 2012, segundo Diesse (pág. 2)
- Funcionários do Banco do Brasil denunciam mudanças na jornada diária na agência de Messejana (pág. 5)
- Bancário do HSBC é reintegrado no dia 10/7, após ser demitido e brigar na Justiça pelo retorno ao emprego (pág. 6)



### Sindicato fará novo protesto em defesa do BNB, contra corrupção

Dia 18/7, às 13h, na Praça Jader Colares, sede administrativa do BNB, no Passaré, o Sindicato dos Bancários do Ceará fará mais um ato de protesto reivindicando a substituição imediata dos quatro diretores da gestão Roberto Smith que ainda ocupam cargos na direção do Banco (pág. 6)



## Análise



## Para Dieese, lucro dos bancos mostra cenário favorável para Campanha 2012

A alta lucratividade dos bancos aponta cenário favorável para a Campanha Nacional dos Bancários 2012. A afirmação foi feita pelo economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) Alexandre Ferraz durante análise de conjuntura econômica dentro do Congresso do Sindicato dos Bancários de Brasília, no último dia 7/7.

Mesmo com a grave crise econômica internacional, a margem de lucratividade dos bancos brasileiros tem sido superior à dos demais setores da economia. “Com o crescimento do emprego e da massa salarial no país, os bancos estão lucrando muito. Por isso, o cenário é bem favorável aos bancários. Além disso, a inflação sob controle, o grande aumento de capital do sistema financeiro, a expansão da base de clientes e a retomada do crédito corroboram para que os trabalhadores reivindiquem parte desses ganhos astronômicos”, disse.

De acordo com Ferraz, os bancos vão sair mais fortalecidos após o fim da crise. “Durante uma apresentação recente na Ásia, a Febraban (Federação Brasileira de Bancos) se vangloriou da rentabilidade dos bancos no País. Se eles estão confiantes, por que vocês também não estarão?”, indagou.

**Crise** – Na visão do economista, a crise internacional de hoje é consequência da de 2008. “Isso porque os governos dos países centrais se endividaram

ainda mais. A crise atual é nada mais do que os desdobramentos da de 2008”, avaliou. Apesar da lenta recuperação da economia norte-americana, a Europa não dá sinais de reação e passa por uma grave crise de confiança, analisou Ferraz. “A Europa vive atualmente um embate entre o modelo econômico alemão, de austeridade, com poucos gastos e controle dos salários, e o modelo italiano, com mais gastos públicos. Por isso, a Itália é uma das nações mais endividadas”.

Ainda de acordo com economista, a desaceleração da economia chinesa também vem prejudicando os Estados Unidos e a Europa. “Apesar de a economia da China não estar em crise, a redução de seu PIB (Produto Interno Bruto) é ruim para EUA e Europa”, observou.

**Brasil** – Na conjuntura geral, segundo o economista do Dieese, a situação também é difícil para o Brasil. “Com todo mundo vendendo e consumindo menos, vai demorar um pouco para a recuperação total da economia”, acrescentou. Mesmo com a previsão de dificuldade, Ferraz afirmou que o Brasil tem potencial sólido e grande mercado interno de consumo. Em sua opinião, o perigo é frear muito na nossa principal exportação: as commodities (petróleo, minério de ferro, cobre, café e soja).

Ele lembrou que, desde 2003, o Brasil começou a se estruturar de uma maneira diferente. “Hoje, graças às elevadas reservas internacionais, somos

menos expostos às crises internacionais. Nossas importações e exportações têm pouca representatividade no PIB”.

De acordo com Ferraz, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o programa Minha Casa, Minha Vida revolucionaram o mercado imobiliário nacional. “Esses programas, que impulsionaram o setor, aqueceram a economia”, destacou, lembrando que o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) representa 7% do PIB nacional.

**Política de valorização do salário mínimo** – O economista ainda citou a política de valorização do salário mínimo como uma grande contribuição do movimento sindical para os trabalhadores. “Além dos trabalhadores, a política de valorização do salário mínimo aquece a economia e cria novos empregos”, ressaltou.

Com validade garantida até 2015, a política de valorização do salário mínimo foi elaborada em 2007 pelo governo como consequência da mobilização e da pressão do movimento sindical e de sua capacidade de negociação. É resultado de quatro grandes marchas a Brasília, imaginadas, convocadas e organizadas pela CUT, que reuniram milhares de trabalhadores de todas as categorias e setores. Os aumentos reais que têm se sucedido conferiram ao salário mínimo o maior poder de compra das últimas duas décadas. O aumento real acumulado nos últimos oito anos é de 53%.

## DICA CULTURAL

## Negros – O Poeta em Nova York



Nas quartas-feiras do mês de julho, o Grupo Cia. Palmas Produções Artísticas encena o espetáculo adulto “Negros – O Poeta de Nova York”. A peça é construída a partir da experiência que Garcia Lorca viveu ao se deparar em Nova York, desenvolvendo grande desprezo ao modo de vida da cidade mecanizada onde as populações menos favorecidas viviam totalmente à margem da sociedade. As apresentações são sempre às 20h, no Teatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.

Lorca narra no livro “O poeta em Nova York” as suas vivências e exalta a raça negra. Essa afinidade e solidariedade com os mais discriminados, se devia, segundo ele, ao fato de ter nascido em Granada: “Yo creo que el ser de Granada me inclina a la comprensión simpática de los perseguidos. Del gitano, del negro, del judío... Del morisco, que todos llevamos dentro” – (tradução: acredito que o fato de ser de Granada me inclina à compreensão simpática dos perseguidos. Do cigano,

do negro, do judeu...do mouro, que todos levam dentro de si).

Sob o olhar atento de Francine Campos, que pesquisa a obra de Lorca há treze anos consecutivos, esse espetáculo se concretiza com um roteiro dramático construído ao longo de um ano. A encenação nos traz à tona a cultura viva do maracatu, a religiosidade afro-brasileira, a abolição da escravidão, os batucos dos tambores. A plateia é estimulada sensorialmente, através da atmosfera umbralística, pondo em prática a concepção de Lorca sobre o teatro: “el teatro es la poesia que se levanta del libro y se hace humana, y al hacerse, habla y grita, llora y se desespera” – (o teatro é a poesia que se levanta do livro e se faz humana, e ao se fazer, fala e grita, chora e se desespera).

**Serviço:**

Todas as quartas-feiras de julho, às 20h – No Teatro Dragão do Mar – Ingressos R\$ 12,00 / 6,00 – 75min. Classificação 14 anos.

## CONVÊNIO



## Sindicato fecha convênio com o Engenhoca Parque: diversão para toda a família

Buscando proporcionar lazer e entretenimento para bancários associados e seus dependentes, o Sindicato dos Bancários do Ceará assinou convênio com o Engenhoca Parque Ecoeducativo, que fica em Aquiraz. A parceria garante aos bancários filiados desconto especial de 15% no pacote Aventura, que garante acesso a todas as atrações do Parque.

O Engenhoca possui atividades para toda a família. Crianças e adultos contam com diversas opções para liberar a adrenalina como a Escalada, o Arvorismo e

as Tirolesas. Os mais quietinhos podem praticar atividades leves e revigorantes como as Trilhas, Pula-Pula, Passeio de Pedalinho ou Caiaque. Os mais pequeninhos têm a opção divertida e aconchegante do Espaço Infantil com toda a estrutura de brinquedos e de acompanhamento que necessitam.

O Parque fica localizado na Rua Raimundo Coelho, 200 – Centro de Aquiraz. O horário de funcionamento é 9h30 às 17h, inclusive nos feriados. Fones: (85) 3361 1010. Para conhecer mais sobre o Engenhoca, acesse: [www.parqueengenhoca.com.br](http://www.parqueengenhoca.com.br).



# Bancários do Nordeste definem prioridades para a Campanha Salarial 2012

Durante os dias 13, 14 e 15/7, em Fortaleza, 140 bancários de todo o Nordeste (sendo 47 delegados do Ceará) estiveram reunidos na I Conferência Regional da Fetrafi/NE. O evento serviu para definir a pauta dos bancários da região que será levada à 14ª Conferência Nacional dos Bancários, de 20 a 22/7, em Curitiba (PR).

Na plenária final, realizada na manhã do domingo, 15/7, os bancários do Nordeste aprovaram 5% de aumento real; PLR de três salários + verbas fixas de natureza salarial; contratação da remuneração total do trabalhador; piso salarial equivalente ao salário mínimo ideal calculado pelo Dieese (em julho – R\$ 2.416,38); melhores condições de trabalho, fim das metas abusivas, combate ao assédio moral; fim da terceirização, mais segurança para trabalhadores e clientes, entre outros pontos.

As discussões foram realizadas em grupos, no sábado, 14/7, quando os bancários se dividiram por temas: Emprego; Remuneração; Saúde, Condições de Trabalho e Segurança Bancária e Sistema Financeiro.

O presidente da Fetrafi/NE e do Sindicato dos Bancários do Ceará, Carlos Eduardo Bezerra, esse momento dos fóruns democráticos de discussão são importantes até como forma de fortalecer a mobilização da categoria. “Os bancos não têm do que reclamar, pois seus lucros são cada vez mais crescentes. Vamos apostar no diálogo, mas se os banqueiros não valorizarem o debate, nós teremos que nos mostrar unidos e mobilizados para combater a intransigência dos banqueiros”, avisa.

**Abertura** – O evento teve início na sexta-feira, 13/7, quando acompanharam uma palestra de conjuntura proferida pelo supervisor técnico do Dieese/CE, Reginaldo Aguiar, que fez uma explanação a respeito do cenário econômico brasileiro e mundial, além de fazer um balanço das campanhas salariais já concluídas em 2012. “As expectativas são positivas, mas é preciso manter a mobilização da categoria”, completou o supervisor do Dieese.

**Embasamento político** – Já no sábado, 14/7, o secretário de Organização da Contraf-CUT, Miguel Pereira, citou a importância dos fóruns de debates precedentes à campanha salarial que balizam as entidades sobre o sentimento da categoria e ressaltou a necessidade de se construir uma campanha que aborde todo o ramo financeiro. “A preocupação com a questão financeira é importante, mas



Fotos: Drawlio Joca



## CONFIRA OS PRINCIPAIS PONTOS APROVADOS PELOS BANCÁRIOS DO NORDESTE

### EMPREGO

- Garantia contra dispensa imotivada;
- Combate à terceirização.

### REMUNERAÇÃO

- Aumento real de 5%;
- Piso do Dieese (R\$ 2.416,38, valor de julho/12);
- Contratação da remuneração total;
- PLR de três salários base + verbas fixas de natureza salarial.

### SAÚDE, CONDIÇÕES DE TRABALHO E SEGURANÇA

- Fim das metas abusivas;
- Combate ao assédio moral;
- Assistência às vítimas de assaltos, sequestros e extorsões;
- Equipamentos e medidas contra assaltos, sequestros e extorsões;
- Proibição de transporte de numerário por bancários.

### SISTEMA FINANCEIRO

- Previdência complementar para todos;
- Isonomia de tratamento;
- Promoção da igualdade de oportunidade para todos e todas.

a luta pelas questões sociais e políticas também é fundamental, afinal a campanha salarial bancária baliza, inclusive, a campanha salarial de outras categorias”, avalia. Miguel ressaltou a importância da mobilização real de toda a categoria como forma de fortalecer a campanha.

O representante da Contraf-CUT também destacou que é preciso desmentir a falácia dos banqueiros com relação ao argumento de que a redução dos juros ao consumidor diminui a lucratividade dos bancos. “Com certeza, os banqueiros usarão essa falácia para se negar a atender as reivindicações da categoria, mas é bom deixar claro que a redução dos juros não diminui a rentabilidade dos bancos”, esclarece.

Miguel finalizou reafirmando a necessidade de se discutir o papel dos bancos públicos, o combate à rotatividade e à terceirização, combate ao assédio moral e às metas abusivas, além da valorização do piso salarial da

categoria, pleiteando o salário mínimo proposto pelo Dieese. Ele enfatizou ainda a luta pelo trabalho decente, que envolve remuneração digna e condições de trabalho mais humanas que não comprometam a saúde do trabalhador.

Já o representante da Fenae, Jair Pedro, ressaltou a importância da mobilização da categoria como fato fundamental para se construir uma campanha forte. “Os banqueiros vão usar argumentos como a redução dos juros, a crise econômica na Europa e temos que estar preparados para esse embate, basta ver o alto lucro apresentado pelo setor mesmo com todas essas questões”, disse.

Ao final desse debate, que buscou dar embasamento político aos conferencistas, foi realizada a eleição dos delegados do Nordeste à Conferência Nacional dos Bancários. Foram eleitos 137 delegados do Nordeste, sendo que a delegação do Ceará contém 18 representantes.

## QUAL SUA EXPECTATIVA PARA A CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2012?

“A CUT quer reafirmar e referendar seu compromisso com a categoria bancária, uma das mais importantes entre os trabalhadores. Estamos inserindo novas reivindicações para além das pautas meramente econômicas. Precisamos estar cada vez mais fortalecidos para arrancar conquistas frente aos patrões. E uma de nossas principais bandeiras do plano de lutas da nossa Central é a melhoria das condições de trabalho e de saúde dos trabalhadores”

**JOANA ALMEIDA – Presidenta CUT/CE**



Fotos: Drawlio Joca



“É importante ressaltar que precisamos construir uma pauta que atenda às reivindicações da categoria, para garantir avanços importantes para todos. É preciso resgatar a qualidade de vida dos bancários. Hoje, vemos colegas doentes, inclusive fazendo uso de remédios tarja preta. Além disso, temos que manter a política de reajuste com aumento real, melhorar a PLR, e claro, buscar melhores condições de trabalho e de saúde”.

**ROSTAND LUCENA – Presidente do SEEB/Campina Grande**

“Nós temos que balizar a nossa luta com unidade e buscando o bem estar de todos os bancários. Agora, é preciso tomar providências urgentes quanto a questão da segurança bancária, que está se tornando um problema cada vez mais sério em todo o Nordeste e em todo o País. Além disso, temos que encampar também a luta contra a terceirização, que precariza o trabalho e o atendimento à população”.

**JAIRO FRANÇA – Presidente do SEEB/AL**



## CIDADANIA

### CUT lança Campanha Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil

A CUT Nacional, em parceria com a CUT PI e com o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil – FNPETI, lançou no dia 3/7, em Teresina (PI), a Campanha Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil por meio de cartilha e cartaz com o tema “Lugar de criança é na escola. Diga não ao trabalho infantil”.

A Campanha Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil é mais uma contribuição da Central Única dos Trabalhadores ao debate sobre o trabalho infantil no Brasil, visando à reflexão dos trabalhadores e trabalhadoras e da sociedade em geral no sentido da mobilização social para o desenvolvimento de ações de erradicação de tal prática.

Exedito Solaney, secretário Nacional de Políticas Sociais da CUT avalia que “a questão do trabalho infantil é tema que ocupa cada vez mais a agenda nacional e internacional exigindo do movimento sindical uma reflexão cuidadosa com relação às suas consequências e às estratégias sindicais para o seu combate”.

O movimento sindical cutista, através de sua Secretaria Nacional de Políticas Sociais, ao centrar sua atuação no combate ao trabalho infantil, vem reforçando a luta dos movimentos sociais populares, dos conselhos de direitos e dos conselhos tutelares, dos fóruns de defesa dos direitos da criança e do adolescente



e dos organismos públicos nacionais e multilaterais, visando ao cumprimento dos direitos estabelecidos nas legislações.

O Brasil, ainda que esteja reduzindo, possui uma das maiores taxas de exploração do trabalho infantil. Dados de 2009 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) indicam que, no Brasil, 4,2 milhões de crianças e adolescentes brasileiros estão em situação de trabalho.

A CUT conclama os trabalhadores e a sociedade brasileira a persistirem na luta pelo fim do trabalho precoce, pois lugar de criança é na escola: não ao trabalho infantil.



CONCUT

# CUT encerra Congresso aprovando plano de lutas para barrar retrocesso e ampliar conquistas

O 11º Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores (CONCUT), que reuniu mais de 2.300 delegados, além de 140 dirigentes sindicais internacionais de 40 países, encerrou na sexta-feira, dia 13/7, num clima de congratamento e combate, aprovando um sólido plano de lutas para enfrentar os impactos negativos da crise que afunda as economias dos países capitalistas centrais.

O espírito de mobilização e combate manifestado ao longo dos cinco dias de debates ganhou corpo no plano, que centra fogo no protagonismo da classe trabalhadora no campo e na cidade, na defesa do mercado interno, na geração de emprego, na distribuição de renda, na valorização dos servidores e dos serviços públicos, pela redução da jornada de trabalho sem redução de salário, fim do fator previdenciário, contrato coletivo nacional de trabalho da construção civil, democratização da comunicação, reforma agrária e por mais recursos para a agricultura familiar.

Nas intervenções das lideranças dos mais diferentes ramos, uma só determinação: a de afirmar coletivamente, com suas Confederações, Federações e mais de três mil Sindicatos um

projeto nacional de desenvolvimento que se contraponha à lógica parasitária e excludente do sistema financeiro.

Incluída no Plano de Lutas, a agenda de mobilizações imediatas da CUT para o próximo período, que congrega a Jornada Nacional de Lutas, terá início no dia 18/7 com a marcha dos servidores federais da CUT com apoio e sustentação da Central. No dia 15/7, CUT realizou uma grande Marcha levando às ruas a Plataforma em defesa fim do fator previdenciário, contra desoneração patronal, a rotatividade e precarização, pela ratificação da convenção 158, redução da jornada e outras bandeiras de luta heterogêneas que envolvem todo conjunto da classe trabalhadora.

**Campanhas do segundo semestre** – Congregam também

a Jornada de Lutas, a participação da Central na Marcha dos Rurais pela Reforma Agrária contra o Latifúndio e o Agronegócio, marcada para agosto; apoio à Marcha Nacional da Educação, em Brasília, em setembro, e apoio às campanhas salariais unificadas das diversas categorias do segundo semestre contra o retrocesso, buscando ampliar conquistas.

Como destacou o presidente recém-eleito, o bancário Vagner Freitas, “o Brasil precisa deixar de ser o paraíso dos bancos”, investindo na produção e no fortalecimento do setor público os imensos recursos ainda esterilizados na especulação, dotando o país das condições necessárias a incorporar os milhões de jovens que chegam anualmente ao mercado de trabalho, mas também garantindo apoio e segurança aos idosos.



Foto: Roberto Parizotti

FUNCEF

## Conselheiros recém eleitos cobram solução para o processo de incorporação do REB ao Novo Plano

Os conselheiros eleitos da Funcef voltaram a cobrar, durante reunião ordinária do Conselho Deliberativo da Fundação, realizada no dia 4/7, em Brasília, solução para o processo de incorporação do REB ao Novo Plano. Esse processo está parado no Ministério da Fazenda e ainda não há perspectiva de desfecho para o caso. Na reunião, o Conselho Deliberativo aprovou a alteração do regulamento do plano de benefícios para fazer a distribuição da reserva especial.

Esta medida não estava prevista no regulamento. O REB atingiu pelo terceiro ano consecutivo o superávit, que deverá ser dividido com os participantes e a patrocinadora, conforme prevê a resolução 26 do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPIC).

O conselheiro eleito Miguel Correia lamentou que a distribuição de superávit tenha entrado em discussão antes de ser concluído o processo de incorporação. Ele disse que o Fórum de Dirigentes de Entidades com Representantes Eleitos na Funcef deve se reunir ainda este mês para deliberar um posicionamento sobre a questão. A previsão da Diretoria de Benefícios da Funcef é de apresentar na próxima reunião do Conselho Deliberativo a proposta de distribuição da reserva especial acumulada.

O processo de incorporação do REB ao Novo Plano tramita no Ministério da Fazenda desde 2010. Nesse período, as entidades associativas e sindicais e os representantes eleitos pelos associados para os órgãos

de gestão da Funcef têm realizado pressão permanente sobre a patrocinadora e órgãos governamentais pela conclusão do processo de incorporação do REB ao Novo Plano.

**Primeira reunião** – A reunião da quarta-feira foi a primeira com os novos membros eleitos e indicados do colegiado, Antônio Luiz Fermínio, representando os participantes e Raphael Rezende (novo presidente do Conselho Deliberativo) e Demóstenes Marques, indicados pela Caixa. O Conselho Deliberativo aprovou também os balancetes de janeiro, fevereiro e março deste ano, a reformulação da Programação Econômico-Financeira (PEF 2012) e o cronograma para a definição da política de investimentos para o quinquênio 2013/2017.

**Comitês** – Ficou definido também que a Funcef realizará até setembro deste ano discussão sobre o papel dos seus comitês de assessoramento técnico. A proposta para aprimorar o funcionamento destes órgãos foi encaminhada pela ex-conselheira e diretora de Administração e Finanças da Fenae, Fabiana Matheus, antes de encerrar seu mandato. O conselheiro eleito Miguel Correia foi escolhido para apresentar proposta de debate sobre a atuação dos comitês.

Os conselheiros deliberativos eleitos são Antônio Luiz Fermínio, José Miguel Correia e Olívio Gomes Vieira (titulares). Os seus suplentes são Marco Antônio Moita, Gilmar Cabral Aguirre e Manuel Alfredo Filho.

## JUSTIÇA DO TRABALHO

### Ipea vai realizar pesquisa para mapear perfil das ações trabalhistas

Pela primeira vez será realizada uma pesquisa para mapear a atuação da Justiça do Trabalho em todo o País e conhecer o perfil das ações ajuizadas. Conduzida pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a pesquisa irá mapear o custo e o tempo médio de duração dos diferentes tipos de ações trabalhistas; verificar o quantitativo de ações nos quais há reconhecimento de vínculo empregatício, e seu impacto sobre o mercado de trabalho formal; além de identificar o período médio reclamado nas ações e valor potencial das contribuições sociais decorrentes.

Os detalhes da primeira experiência da Justiça do Trabalho em uma pesquisa nacional foram apresentados no início do mês, durante o 2º encontro de Estatística de Gestão Estratégica da Justiça do Trabalho, pelo professor Alexandre dos Santos Cunha, do Ipea. Em abril deste ano, o Instituto firmou protocolo de cooperação técnica com o Tribunal Superior do Trabalho para realização da pesquisa.

A Justiça do Trabalho espera ainda que a pesquisa revele o perfil dos devedores e os obstáculos existentes ao êxito das execuções trabalhistas. Também está encomendada a estimativa do valor referente ao passivo acumulado – com especificação do potencial de arrecadação.

Outro ponto a ser estudado é o modo como a Justiça do Trabalho processa e julga as ações de indenização por acidente de trabalho, a partir do mapeamento de valores das indenizações, tipos de acidente por Região, dentre outros.

A metodologia será baseada na análise de processos já encerrados (que farão parte do banco nacional de autos findos de ações trabalhistas); e ações de execução fiscal baixadas em 2011 (mostra representativa e significativa para cada um dos 24 Tribunais Regionais do Trabalho). Serão utilizadas como base, pesquisas anteriormente realizadas pelo Instituto.

Como afirmou o presidente do TST e do CSJT, ministro João Oreste Dalazen, este é um primeiro passo para a celebração de convênio visando ao desenvolvimento de pesquisas sobre os mais variados temas. O ministro reforçou que a iniciativa também tem como objetivo formar quadros específicos na Justiça do Trabalho, já que a coleta de dados deve mobilizar 32 servidores, que serão capacitados e orientados, de janeiro a junho do ano que vem, pelo próprio Ipea. O treinamento vai possibilitar que a Justiça do Trabalho possa, no futuro, realizar ela própria suas investigações.

Os resultados estão previstos para serem divulgados entre agosto e dezembro de 2013. A equipe de pesquisa do Ipea será chefiada pelo doutor em Direito, Alexandre dos Santos Cunha, e contará com doutores e mestres nas áreas de Direito, Estatística, Economia e Sociologia.

Segundo o secretário-geral da Presidência do TST, juiz Rubens Curado, o investimento em pesquisa é uma novidade na Justiça do Trabalho. Ele destaca que a ferramenta é fundamental para gerar conhecimento e ajudar na definição de políticas públicas.

## Seminário internacional defende fortalecimento dos Sindicatos

O Seminário Internacional “Os desafios dos trabalhadores e das trabalhadoras no enfrentamento da crise” abriu oficialmente, o 11º Congresso Nacional da CUT e cumpriu o papel chave para fortalecer a organização sindical e capitanear ações comuns em defesa de um maior protagonismo do Estado no combate aos desmandos do capital, em especial do sistema financeiro, que busca ampliar ainda mais seus lucros por meio da política de “ajuste fiscal, arrocho salarial e precarização de direitos”. Esse Seminário foi uma novidade que dialoga com a visão da CUT de que é necessário unir e mobilizar, para avançar coletivamente.

Para o presidente da Confederação Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas (CSA), o canadense Hassan Yussuff, o compromisso e a solidariedade que vêm sendo manifestados pela CUT, com sua longa experiência, colocam a atuação do movimento sindical internacional em novo patamar, com

melhores condições de defender os interesses da classe.

O aprofundamento da crise nos países capitalistas centrais e os iminentes ataques ao movimento sindical, declarou o presidente nacional da CUT, Artur Henrique, reforçam a responsabilidade e a necessidade do fortalecimento da cooperação e unidade entre os diversos atores sociais e ampliam a importância de garantir um movimento sindical forte e atuante.

Citando três exemplos, o presidente da CUT, lembrou que o sistema constitucional brasileiro limita e engessa as ações do sindicalismo. “Primeiro, porque hoje quem decide a existência de um sindicato não são os próprios trabalhadores, mas o Ministério do Trabalho. Segundo, quem decide sobre o poder de fazer uma greve não são os trabalhadores livres e organizados, mas a Justiça do Trabalho que impõe pesadas multas aos sindicatos. E terceiro, não são os trabalhadores que decidem democraticamente a forma de sustentação de

seu sindicato, que fica à mercê do Tribunal de Contas ou do Ministério Público Federal”.

Artur lembrou que quando a CUT lançou a Campanha por Autonomia e Liberdade Sindical queria consolidar avanços concretos e, para isso, “não basta apenas aprovar a Convenção 87 da OIT, mas uma legislação que garanta a organização no local de trabalho e o combate às práticas antissindicais”.

O presidente da Confederação Sindical Internacional (CSI) e da central alemã DGC, Michael Sommer, reiterou seu apoio à campanha da CUT por liberdade e autonomia sindical. Sommer fez um breve relato da experiência do sindicalismo alemão, lembrando que a independência diante do governo e dos patrões, por meio da contribuição dos sindicalizados, bem como “o combate à divisão e à pulverização, que nos enfraquecem”, são pontos essenciais nesta jornada.



# Banco do Brasil afirma disposição em negociar, mas não discute jornada de 6 horas

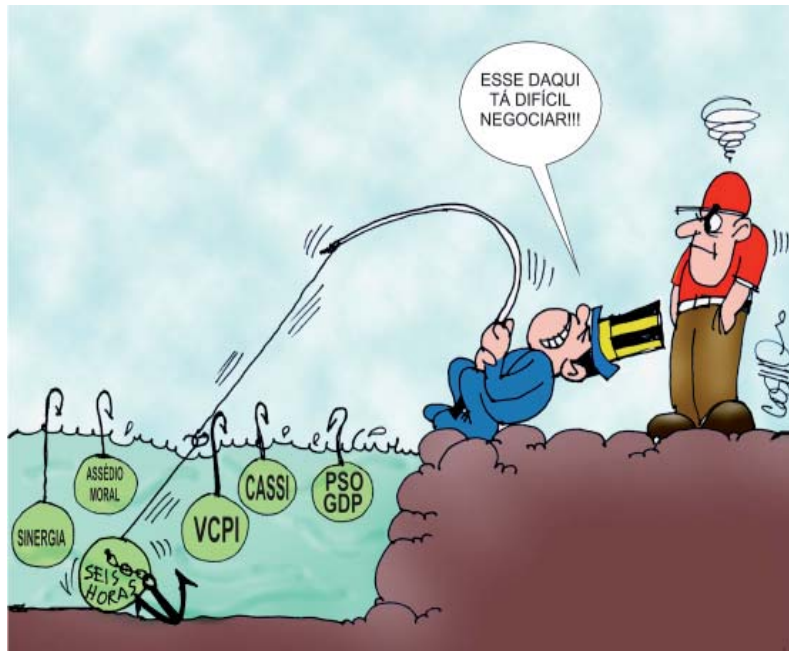
A Contraf-CUT, federações e sindicatos retomaram no dia 10/7, o processo de negociação permanente com o Banco do Brasil, em Brasília. Um dos temas em debate foi a jornada de 6 horas para todos os funcionários. O diretor de relações com funcionários e entidades patrocinadas do BB, Carlos Eduardo Leal Neri, apresentou a nova negociadora do banco, Aurea Faria Martins, que manifestou o desejo de começar as discussões da pauta específica, aprovada no 23º Congresso Nacional dos Funcionários do BB, assim que as entidades sindicais fizerem as entregas das minutas à Fenaban e ao BB.

**Jornada de 6 horas** – A posição do BB gerou indignação por parte dos representantes dos trabalhadores. O banco afirmou que não vai negociar a implantação da jornada correta de 6 horas para todos os comissionados sem redução de salários. A expectativa das entidades sindicais era a mesma de todo o funcionalismo que chegou a ouvir do próprio diretor do BB, Carlos Neri, em 2011, que o banco resolveria o problema da jornada.

Após uma mesa temática sobre jornada – com o objetivo de coleta de dados e informações entre as partes para posterior mesa de negociação –, ocorrida após a campanha de 2011, os trabalhadores esperavam que o banco cumprisse o compromisso público de resolver o problema e a afirmação hoje de que a empresa não vai discutir o tema com a representação sindical é um total desrespeito ao processo negocial.

O banco disse que a jornada de 6 horas é tema de Plano de Comissões e que isto é estratégico e não discute em mesa de negociação. Além disso, o BB ressaltou que não discute questões ligadas ao plano de metas, arquitetura organizacional e de remuneração da empresa. O banco observou que isso não quer dizer que não possa apresentar ao movimento sindical a decisão sobre o tema, caso decida algo sobre a jornada mais adiante.

**Sinergia BB e assédio moral** – A Contraf-CUT pediu ao banco que informasse como estão os números do fechamento do semestre nas várias agências do País. O banco pediu que as entidades sindicais apontassem alguns dos problemas e assim foi feito: foco em metas individuais e carteiras, o programa muda a toda hora (três vezes neste semestre), a maior parte do país não cumpriu a etapa ouro (só cerca de 10%), não existem mais parâmetros para negociar qualquer



eventual parcela adicional ao modelo básico de PLR da Fenaban na rede varejo. A Contraf-CUT já havia avisado isso ao banco em fevereiro deste ano.

Sobre assédio moral, os dirigentes sindicais relataram diversos casos como o descomissionamento de 23 gerentes de agência em MG, de maneira estranha. Também foi apontado o recente caso de assédio no Ceará, onde gerentes foram obrigados a assinarem “termos de compromisso” para cumprirem metas e que, se não cumprissem, seriam descomissionados por insubordinação. Após mais alguns exemplos, o banco informou que não compartilha com essas ocorrências. Mas o fato é que o Sinergia BB é um programa que inevitavelmente leva a situação de assédio moral, causando fraudes e irregularidades.

**Pagamento do interstício de 3% sobre o VCPI** – As entidades sindicais já haviam discutido com o banco a respeito do acerto dos valores desde março de 2012, mas até o momento o BB não efetuou o pagamento. O banco ficou de verificar a finalização dos acertos e informar à Contraf-CUT quando fará a regularização do pagamento, inclusive com os valores retroativos ao mês da conquista do direito.

**Discriminação nas remoções automáticas** – Essa importante conquista dos bancários do BB, que acabou com a discriminação interna para a transferência dos funcionários entre dependências vem sendo burlada sistematicamente pelos gestores dos departamentos do banco e com a convivência de algumas Gepes. Com a desculpa de alegar que as vagas estão bloqueadas para alocar bancários envolvidos em processos de reestruturação, os gestores estão escolhendo escriturários para trabalhar, desrespeitando os normativos internos e o próprio concurso público. Denúncias

sobre burlas na remoção de escriturários devem ser encaminhadas para a Diref/Colet.

**Cassi – plano associados** – A nova gestão eleita da Cassi procurou a Comissão de Empresa para partilhar um problema existente na entidade em relação a valores devidos pelos associados, oriundos de inconsistências do sistema de cobrança da Cassi, que serão regularizados nos próximos meses. Como o problema afeta aos associados, a Contraf-CUT e demais entidades sindicais reivindicaram que, caso os valores devidos sejam cobrados, o BB se comprometa a estabelecer o limitador de 1/24 no máximo de desconto ao mês para qualquer tipo de regularização de cobrança feita, para não prejudicar os bancários. O banco ficou de analisar a reivindicação. A Cassi informou que, assim que for tomada qualquer providência em relação à regularização das pendências, divulgará em seus veículos de comunicação.

**GDP usada de forma irregular por alguns gestores do BB** – Foi feita a denúncia de que gestores do banco, como na CABB SP e na CSO prefixo 1900 (SP), estão usando de forma irregular a GDP para tentar intimidar os bancários que participam de atividades sindicais. A GDP é para avaliar desempenho profissional e não foi feita para punir trabalhador ou fazer anotação sobre horas não trabalhadas ou coisas do gênero. Os gestores das unidades têm dito que o banco havia autorizado tal anotação. Também foram feitas denúncias sobre o banco estar descomissionando funcionários com base nas três avaliações, inclusive quando a pontuação está entre 3 pontos e 4 pontos. Tanto o banco quanto as entidades sindicais debateram a necessidade dos bancários acompanharem sempre qualquer tipo de anotação feita e, inclusive, discordar ou justificar quando for o caso.

## PSO – implantação em nível nacional causa transtornos

O PSO é a plataforma de suporte operacional do banco. Os sindicatos, inclusive o do Ceará, já fizeram plenárias por todo o País e constatarem tudo aquilo que haviam apontado que ocorreria com as plataformas de suporte operacional. Os trabalhadores reafirmaram no 23º Congresso que são contrários a essa forma de gestão. A Contraf-CUT apontou vários problemas e propostas para o setor. As dotações das PSO devem ser revistas e aumentadas. Os caixas devem ser efetivos, ter comissões e receber pontuação na carreira de mérito. Não pode haver nenhuma dependência com apenas um caixa. Os gerentes de serviço não podem executar serviço de caixa. É uma lista enorme de problemas que também levarão os bancários do setor a participarem fortemente da Campanha Nacional 2012.

No Ceará, a situação também é grave e trouxe uma série de problemas para clientes e, principalmente, para quem trabalha na área de atendimento. “O BB, com esse

processo, diminuiu a quantidade de trabalhadores no caixa e precarizou o atendimento, gerando sobrecarga e quebrando algumas garantias que os trabalhadores desse setor tinham. Já chegaram várias denúncias ao Sindicato citando casos de funcionários que trocam de local de trabalho durante o expediente. Isso é um desrespeito e mostra a incapacidade de gestão no BB”, avalia o presidente do Sindicato, Carlos Eduardo Bezerra. Ele cita ainda que a prática tem superlotado as agências devido a precarização do atendimento. “Orientamos aos caixas que registrem tudo e repassem para o Sindicato porque nós vamos denunciar as práticas tanto ao Banco do Brasil quanto aos outros atores sociais que podem rever o processo”, disse.

O Sindicato já solicitou à direção local do BB uma reunião para apresentar ao banco todos os problemas que vêm chegando ao conhecimento da entidade, mas ainda não recebeu resposta.

## Funcionários denunciam mudanças na jornada diária na agência de Messejana

“Estrutura nova – problemas antigos”, com esses dizeres, diretores do Sindicato dos Bancários protestaram em frente à agência do BB de Messejana, no ato da sua reinauguração, em 27/6. Poucos dias após as denúncias de várias irregularidades na agência, o Sindicato recebeu novas reclamações.

Os funcionários da agência do BB Messejana fizeram algumas denúncias de que o horário de expediente dos funcionários está sendo mudado sem qualquer aviso. “O bancário chega para trabalhar 8h e o gerente lhe chama diz: olhe, hoje você só vai entrar às 8h30, ou às 9h ou às 10h e assim sucessivamente. Isso é muito ruim. A agência pode até mudar o horário do funcionário, mas desde que essa mudança seja conversada com a pessoa no dia anterior. Do jeito que está sendo feito na agência Messejana atrapalha todo o cronograma do dia-a-dia das pessoas. A jornada deve ser contínua, semanal, e não alterada por conveniência do gerente”, analisa o diretor do Sindicato, Bosco Mota.

Na última sexta-feira, 13/7, Bosco compareceu à unidade e conversou com os funcionários e com o gerente

administrativo da agência, Francisco Aguiar, sobre as denúncias recebidas pela entidade. O gerente informou que essas alterações eram feitas com base nas decisões do comitê de gerentes da unidade, mas diante da visita do Sindicato, ele se comprometeu a não mais fazer alterações bruscas nas jornadas dos funcionários. Entretanto, o Sindicato ficará alerta e orienta ao funcionalismo que, seja qual for a sua unidade, em caso de irregularidades, comunique imediatamente aos diretores da entidade. “Essa prática está totalmente equivocada, pois desestimula os bancários e não ajuda em nada para melhorar o cotidiano da agência”, afirma Bosco.

“Nós já alertamos várias vezes que a agência de Messejana é uma das quais a administração tem mais problemas que envolvem relacionamento com funcionários, inclusive com denúncias de assédio moral, cobrança de metas abusivas, e agora nos deparamos com mais um problema. Mas avisamos que estaremos atentos e combatendo todas as irregularidades que encontrarmos nessa e em outras unidades do BB”, conclui o presidente do Sindicato, Carlos Eduardo.

## TST condena BB a indenizar bancário por intervalo intrajornada insuficiente

Para a concessão do intervalo intrajornada, deve ser considerado o tempo efetivo de trabalho cumprido, e não aquele legalmente fixado para a atividade desempenhada. Foi com esse entendimento que a Primeira Turma do Tribunal Superior do Trabalho deu provimento a recurso de bancário que excedia a jornada diária de seis horas, mas só usufruía 15 minutos de intervalo para descanso e alimentação.

A Turma reformou parcialmente decisão do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (RS) e condenou o Banco do Brasil S.A. a pagar ao empregado diferenças salariais correspondentes a uma hora de intervalo, acrescidas do adicional de 50%.

O bancário, na reclamação trabalhista, sustentou que a jornada contratual de seis horas era ultrapassada pela prestação de horas extras, situação em que o intervalo deveria ser de uma hora, e não de apenas 15 minutos. No entanto, seu pedido foi indeferido pelo juízo de primeiro grau e pelo TRT-RS, que entendeu que, para a fixação do

intervalo, deveria ser observada a jornada legalmente prevista, e não a efetivamente trabalhada.

Inconformado, o bancário recorreu ao TST, insistindo no direito ao pagamento dos intervalos não usufruídos como hora extra. Segundo ele, para fins de concessão de intervalo, deveria ter prevalecido a jornada efetivamente trabalhada, não a contratual.

O relator do recurso de revista, desembargador convocado José Pedro de Camargo, deu razão ao bancário com base na jurisprudência do TST (Orientações Jurisprudenciais nº 307 e nº 354 da Subseção 1 de Dissídios Individuais – SDI-1), no sentido de que a jornada efetivamente trabalhada é que deve ser o parâmetro para a concessão do intervalo, e não aquela legalmente fixada para a atividade desempenhada.

Ele mencionou também o artigo 71 da CLT, que prevê intervalo para repouso ou alimentação de, no mínimo, uma hora, quando a jornada ultrapassar seis horas diárias. O voto do relator foi seguido por unanimidade.



